

A ESCASSEZ DE ÁGUA NA CIDADE PEQUENA: ESTUDO DE CASO EM PAU DOS FERROS – RN

Francisco Carlos Pereira¹; Carlos Pereira Junior²; Antonio Carlos Leite Barbosa³

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido, franciscocarlosp@outlook.com

² Universidade Federal Rural do Semi-Árido, carlosjrport@gmail.com

³ Arquiteto e Urbanista, Prof. Orientador, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, antonio.leite@ufersa.edu.br

Introdução

Motivados pela vital necessidade da água a existência de vida, a questão e discussão sobre a preservação dos recursos hídricos têm ganhado destaque. Com a estiagem prolongada, que castigou de maneira marcante diversas localidades principalmente na primeira metade dessa década, a preservação desse bem começa a ser vista como uma necessidade que até então vinha sendo ignorada parcialmente. No Brasil, as consequências dessa escassez são sentidas em especial na região Nordeste, onde os índices pluviométricos característicos ficam entre 300 e 800 mm/ano (REBOUÇAS, 1997).

As mudanças impostas pela seca são adversas e atingem a vida da população das áreas afetadas no campo social, urbanístico e econômico. Como consequência, a discussão do problema da seca envolve ora relacionar a disponibilidade de recursos hídricos com aspectos sócio culturais (REBOUÇAS, 1997), ora atentar para os desdobramentos de impactos econômicos que chegam até o comércio, indústria e serviços (KHAN; CRUZ; SILVA, 2005). É diante dessas questões, que é possível o entendimento da estiagem como um problema que movimenta toda a dinâmica socioespacial das localidades por essa atingidas, o que torna; por sua vez, o acompanhamento das transformações vivenciadas na seca algo primordial na avaliação do problema e construção de paliativos para a convivência com esse período.

Embasados nessas colocações, importa a compreensão dos problemas advindos da seca, tendo como motivação a busca do entendimento desses impactos na cidade pequena. A área de análise foi a cidade de Pau dos Ferros, localizada na Mesorregião do Oeste Potiguar, no estado brasileiro do Rio Grande do Norte. Com efeito, a presente pesquisa teve com objetivo investigar as principais questões em torno da seca nas pequenas cidades, instigando novos diagnósticos e subsidiando o dimensionamento dos impactos da estiagem em regiões com características semelhantes ao do município estudado.

Metodologia

A busca pelos objetivos preestabelecidos consolidou-se mediante a delimitação das mudanças cativadas pela estiagem na última década, período em que se observou mais vertiginosamente o crescimento da problemática hídrica. Com uma população de 27.745 habitantes, segundo o senso demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pau dos Ferros tem sentido os impactos da seca em várias dimensões como reflexo da demanda cada vez maior pelos recursos hídricos. O primeiro momento da pesquisa envolveu um levantamento bibliográfico direcionado especialmente a coletânea de material referente à questão da seca no sertão potiguar e a situação dos recursos hídricos em Pau dos Ferros, como forma de discussão e compreensão dos principais conceitos em torno da referida problemática. A busca de dados junto aos órgãos competentes no Rio Grande do Norte possibilitou o dimensionamento da proporção de chuvas na cidade e, por conseguinte, a

elaboração de gráfico mensurando os índices pluviométricos na região. Através de jornadas de campo, pelos principais reservatórios de água e entrevistas com a população local, foi obtido registros da realidade em que se encontram as reservas hídricas locais. A análise empírica das modificações do espaço urbano e as dinâmicas populacionais por conta da estiagem corroboraram com os principais resultados trilhados no percurso do problema hídrico, desde sua origem até as consequências sentidas pela população.

Resultados e discussão

O sertão nordestino, por conta de sua característica climática, acaba sendo caracterizado por períodos secos e estiagens prolongadas. Implicações decorrentes desse cenário são sentidos por toda a população residente nas áreas enquadradas nesse perfil. No caso do Rio Grande do Norte, onde a configuração semiárida é predominante, os impactos da seca têm sido alarmantes, de maneira que mobilizações e mudanças no panorama organizacional do espaço têm sido observadas. Em Pau dos Ferros, a disponibilidade de água teve uma trajetória controversa: Se em um momento passado eram vistos problemas por conta de alagamentos nos períodos chuvosos, hoje, uma seca crítica atinge todo o município, afetando os reservatórios municipais e consequentemente implicando no racionamento de água, alterações climáticas e ambientais. Um exemplo da realidade vivenciada está na barragem local “Dr. Pedro Diógenes Fernandes”, que por muito tempo foi, o principal meio de abastecimento do município e de cidades circunvizinhas. De acordo com a secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Rio Grande do Norte, esse reservatório encontra-se com apenas 0,45% de sua capacidade, com um volume atual de 248.692 m³ de água.

Para chegar até a situação atual observada, o crescimento da procura por água em consonância com um período escasso de chuvas foi decisivo. Dados da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN), coletados dos últimos cinco anos, apontam que em 2011 os índices pluviométricos estiveram dentro da normalidade, enquanto que em 2013 foi registrado um período seco e nos anos de 2012, 2014 e 2015 os dados mostraram o registro de períodos muito secos. Nesta perspectiva, implicações no comércio, setor de serviços, dinâmicas regionais, organização espacial e questões sociais são levantadas. As desigualdades sociais no acesso aos recursos hídricos, embora pouco discutidas, evidenciam mais uma das facetas da problemática da seca. Um dos pontos que se analisa nesta questão, é a perfuração de poços artesianos de maneira indiscriminada e a preços exorbitantes, de maneira que o acesso a este paliativo acaba ficando restrito na maioria da cidade, a população com maior poder aquisitivo. Diante da atual situação climática, o custo desse tipo de obra passou pelo intensivo e não discreto processo de especulação.

A falta de fiscalização nesse processo faz com que haja ainda, a instalação de poços em locais inadequados como calçadas e terrenos públicos. A compra de reservatórios de água, como caixas de pvc, tem crescido conjuntamente com o preço por esse produto. Na esfera econômica, o impacto da seca é sentido de maneira preocupante, dado que o montante de recursos financeiros destinados a convivência das dificuldades advindas da estiagem são expressivos, e mesmo assim, insuficientes para o atendimento da população em sua totalidade. Isto é notável, quando se analisa o aumento do preço de determinados alimentos que têm uma redução em sua produção. “Quando se trata da região Nordeste do Brasil, principalmente as secas prolongadas, são as maiores responsáveis pela variabilidade da produção agrícola”. (SANTOS et. al., 2014, P. 438). Dados da Secretaria Estadual de Agricultura (2015) estimam um prejuízo de R\$ 4,6 bilhões na produção Agropecuária em 2014, o que afetou diretamente o produto interno Bruto (PIB) do RN.

Esses valores refletem a realidade desse setor no município estudado, no qual, a contribuição dada pela agropecuária ao PIB tem diminuído com o passar do tempo como uma das consequências da falta de chuvas.

De acordo com dados do IBGE, em Pau dos Ferros, a contribuição para o PIB por conta da agropecuária a preços brutos correntes teve uma significativa diminuição, de maneira que em 2008 correspondiam a 6.483 mil reais, em 2009 6.808 mil reais, em 2010 5.960 mil reais, em 2011 5.298 mil reais e no ano de 2012 cai novamente para 4.532 mil reais.

A seca ameaça a realidade vivida na cidade pequena tanto no que diz respeito a vida da população quanto no desenvolvimento dessas localidades. O investimento de políticas públicas estaduais, federais e municipais, além da aplicação de recursos na ampliação do número de cisternas, reservatórios públicos e distribuição por adutoras evidencia a movimentação econômica para a convivência com a escassez hídrica e, por outro lado, mostra diante da situação colocada, a necessidade em aumentar a atenção para essa problemática, dado que a dificuldade cotidiana por água ainda perfaz toda a dinâmica da sociedade semiárida.

Conclusões

A seca se delinea no sertão Potiguar perfazendo um cenário de problemas e atores relacionados a sua existência. Consequências de natureza social, econômica e espacial são sentidas pela população de maneira crítica, o que movimenta a realidade dos municípios que sofrem com a estiagem. Em Pau dos Ferros, especificamente, foi visto que a diminuição das chuvas nos últimos cinco anos modificou o cenário da agropecuária, as atividades culturais e investimentos do poder público com obras paliativas à problemática. Para a convivência como os danos da seca, que já deixa sequelas marcantes na história do município, faz-se urgente novos e maiores investimentos por parte da esfera pública. Além disso, campanhas e políticas educativas de preservação da água conjuntamente com o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos que analisem a situação crítica vivenciada são essenciais na amenização dos danos trazidos pela atual crise hídrica.

Palavras-Chave: Estiagem; Problemas Socioambientais; Recursos Hídricos

Referências

EMPARN, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://189.124.135.176/monitoramento/monitoramento.php>. Acesso em: 01 de setembro de 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 agosto de 2015.

KHAN, Ahmad Saeed; CRUZ, José Alfredo Nicodemos da; SILVA, Lucia Maria Ramos. **Efeito da seca sobre a produção, a renda e o emprego agrícola na microrregião geográfica de brejo santo e no Estado do ceará.** Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 36, nº 2, Abr/Jun. 2005

REBOUÇAS, Aldo da C. Água na Região Nordeste: desperdício e escassez. Revista Estudos avançados, vol.11 n.29 São Paulo Jan./Abr. 1997.

SANTOS, Wesley de Oliveira; SILVA, Ketson Bruno da; COELHO, Daniela da costa Leite; Silva, KAREN Mariany Pereira; SOBRINHO, José Espínola; SILVA, Paulo Cesar Moura da; BATISTA, Rafael Oliveira. **Variabilidade espacial e temporal das precipitações para a microrregião de Pau dos Ferros – RN.** Revista Brasileira de Geografia Física, v.07, n.03 (2014), 434-441.